

Primeira Assembleia Geral da nova gestão da Adufes elege delegados

Além dos informes nacionais, locais e jurídicos, os professores vão escolher delegados para representar a categoria no Congresso do Andes-SN

A Adufes convida você, professor aposentado ou da ativa, para Assembleia Geral que tem como um dos principais pontos de pauta a eleição de delegados para o 33º Congresso do Andes-SN, instância máxima de deliberação da categoria. Outro ponto é a escolha de membros para o Conselho de Representantes da Adufes no Centro de Artes (CAR). Entre os informes da diretoria recém-empossada estão Plano de Saúde Unimed e a eleição de docentes para o Conselho Universitário (CUn). A plenária será no dia 28/01 (terça-feira), às 10 horas, na sede da Adufes, no campus de Goiabeiras, em Vitória.

Durante a assembleia, os associados vão eleger 9 delegados da base e 1 delegado da diretoria para participar do Congresso do Andes-SN. O

evento será realizado entre os dias 10 e 15 de fevereiro, em São Luís (MA). A edição deste ano tem como tema central “Andes-SN na defesa dos direitos dos trabalhadores: organização docente e integração nas lutas sociais”. A atividade está sendo organizada pela Associação dos Professores da Universidade Federal do Maranhão (Apruma).

Para o presidente da Adufes, Edson Cardoso, a participação do sindicato é essencial para a elaboração e o fortalecimento das diretrizes políticas da entidade. “Continuaremos defendendo o Plano Nacional de Educação (PNE) da Sociedade Brasileira, condições de trabalho, carreira, salário e ação mais intensificada do Andes-SN junto à categoria”, afirma Edson.

Conselheiro do CAR poderá ser indicado na plenária. Nas eleições para Diretoria e Conselho de Representantes (CR) do sindicato, em novembro, o Centro de Artes (CAR) foi o único que não elegeu seus representantes. E

ASSEMBLEIA GERAL DA ADUFES

28 de janeiro, terça-feira, às 10h, na Adufes



na Assembleia Geral do dia 28/01 será indicado o titular e suplente para preenchimento das vagas.

O presidente da Adufes ressalta a importância da atuação dos Conselheiros nos centros e junto à diretoria. “Os conselheiros são responsáveis por articular as demandas dos docentes em cada local de trabalho”, lembra Edson Cardoso.

Outro ponto importante da plenária será o plano de Saúde Unimed. Na ocasião, serão repassadas as últimas informações sobre o andamento das negociações com a Unimed. O advogado da Adufes, Jerize Terciano, estará na plenária para esclarecer as dúvidas dos associados sobre o andamento do processo judicial com a operadora de saúde.

Assembleia discutirá escolha de representantes para Conselho Universitário

A plenária debaterá a renovação dos representantes do Corpo Docente no Conselho Universitário (CUn) da Ufes. As inscrições de chapas serão de 27 a 30 de janeiro.

A eleição do CUn será 17/02 e os professores escolherão, para mandato de dois anos, dois titulares e seus suplentes. Terão direito a concorrer

para o processo eleitoral os docentes pertencentes ao quadro permanente da Ufes e em efetivo exercício.

De acordo com o diretor da Adufes, Raphael Goes Furtado, a indicação dos representantes para concorrer as vagas no CUn devem ser discutidas amplamente pela base do sindicato. “A participação docente

no Conselho Universitário deve expressar os anseios não só da categoria, como também de toda comunidade acadêmica. E a assembleia é o espaço de articulação onde podemos construir e debater sobre essa representação”, destacou o professor que já foi conselheiro do corpo docente.

Setor da Ifes discute encaminhamentos para 2014

Durante reunião foi lançado o folder da Campanha de Sindicalização do Andes-SN

Em dezembro ocorreu na Sede do Andes-SN, em Brasília, a reunião do Setor das Instituições Federais de Ensino (IFE). Na ocasião, foram discutidas ações que deverão compor o plano de lutas do setor em 2014, a ser votado no 33º Congresso da entidade, em fevereiro.

Na reunião foi proposto a unificação da campanha salarial com os Servidores Públicos Federais (SPF) e uma política que reponha as perdas dos trabalhadores. Caso não haja negociação, os servidores tomarão medidas para forçar o governo a cumprir a



Para a presidente do Andes, Marinalva Oliveira, o folder vem somar no sentido de apresentar o Sindicato Nacional para os docentes.

revisão dos salários prevista na Constituição.

Em relação à luta específica dos docentes das IFE, os representantes encaminharam pela atualização do caderno da campanha 2013, com ênfase para a carreira e condições de trabalho.

As seções sindicais fizeram uma avaliação das negociações de 2013 e discutiram a participação do Andes-SN na organização do Fórum dos Servidores Públicos Federais em 2014. De acordo com o vice-presidente da Adufes, Rafael Vieira Teixeira, os pro-

fessores estão preparados para a luta. “O Andes-SN não assinou o acordo imposto pelo governo em 2012. Sem negociação, a categoria entende que a intensificação das lutas já no primeiro semestre de 2014 será inevitável”, ressalta Rafael.

Volta às aulas com ameaça de protestos dos bolsistas

O semestre letivo mal começou e já existe indício de paralisação dos bolsistas na Ufes. Durante o período de recesso, os estudantes cruzaram os braços contra a lógica do sistema que rege a política de bolsa na universidade. A paralisação foi uma prévia de que novos protestos poderão ocorrer em 2014.

De acordo com o representante do Diretório Central dos Estudantes (DCE), Lucas Martins, uma carta foi entregue à reitoria reivindicando aumento do valor das bolsas, correção anual das mesmas pela variação do Salário Mínimo, pagamento em dia, fiscalização dos casos de assédio, férias remuneradas e vale transporte. “Além disso, queremos a transferência das bolsas PAD para outros programas (iniciação científica, à docência, extensão e estágio)”,

ressalta o diretor do DCE.

Segundo ele, durante a greve dos bolsistas (2010) a reitoria se comprometeu a fazer a transição da modalidade PAD, mas isso não ocorreu. “O sistema PAD submete os estudantes a trabalhos administrativos e fora das áreas de estudo”, critica Lucas.

Para o vice-presidente da Adufes, Rafael Teixeira, a lógica da política de bolsas precisa ser mudada. “O maior volume de bolsas é PAD, contrariando o triplé da universidade que é o Ensino, Pesquisa e Extensão”, diz. E acrescenta: “Muitos estudantes se submetem à modalidade de bolsas PAD porque é essa a única maneira de arcarem com os custos dos seus estudos. Isso mostra que existe uma deficiência na política de assistência estudantil da Ufes”, conclui.



Bolsistas da Ufes realizam assembleia durante o movimento de greve em 2010.



Grevistas com apitos e tambores ocupam a reitoria da universidade.

“Há uma precariedade imposta aos professores e isso requer resistência e luta”, diz novo presidente da Adufes

Uma cerimônia representativa marcou em 12/12/2013 a posse da nova diretoria da Adufes. Um dos compromissos da nova gestão é lutar pela qualidade do trabalho docente combatendo o produtivismo acadêmico. “Como consequência desta cobrança por produção e por prazos, há a precarização do trabalho e o adoecimento dos professores”, diz o novo presidente da Adufes, Edson Cardoso.



Edson Cardoso é o novo presidente da Adufes

Quais as principais metas da nova gestão?

Citamos, inicialmente, quatro metas que vamos seguir com afinco: luta por salário, carreira e condições de trabalho; paridade e isonomia entre docentes em exercício e aposentados (as); autonomia regimental aos campi de Alegre e São Mateus e profissionalização do convênio junto à UNIMED.

Qual deve ser o papel da Adufes como entidade sindical?

O papel do sindicato está centrado na qualidade do trabalho docente. A Adufes defende condições adequadas para o bom desempenho do trabalho acadêmico, bem como a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Defende a Educação como um bem público, com uma política educacional que atenda às necessidades populares e ao direito ao ensino público, gratuito, democrático, laico e de qualidade para todos.

Uma das críticas feitas à luta sindical é a baixa mobi-

lização, ilustrada em assembleias vazias e a fraca discussão política no meio docente. O que será feito para trazer a categoria de volta às assembleias e à luta sindical?

Este é um dos nossos grandes desafios: a mobilização. E vamos dialogar com os docentes de todas as formas: pelos jornais impressos e boletins, site, redes sociais e, principalmente, fazendo contato direto com os professores em seus locais de trabalho. O Conselho de Representantes (CR), inclusive, terá uma atuação mais ativa e participativa na atual gestão. Além disso, vamos reativar os grupos de trabalhos (GTs) locais para discussão das políticas, lutas e bandeiras do movimento docente.

Na sua avaliação, quais são os principais problemas enfrentados pelos professores nos dias de hoje?

Em nossas visitas, no período eleitoral, sentimos como os professores estão desam-

parados e desassistidos em seus locais de trabalho. Constatamos falta de laboratórios, de pessoal técnico-administrativo, burocracia e salas de aula sem condições mínimas. Aliado, temos às imposições da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e do CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) de produção (ou produtivismo) de pesquisa. O resultado disso tudo é o adoecimento dos professores por estresse e outras doenças. Vamos lutar para garantir condições dignas aos docentes e para definir políticas democráticas de ensino, pesquisa e extensão.

E como será a batalha contra projetos de lei que ameaçam a carreira?

Nosso projeto de carreira foi ignorado pelo MEC durante a última greve (2012). A batalha continua. Daí a importância da participação docente no GT sobre

Carreira e em outros espaços de discussão da Adufes.

Como será o diálogo da Adufes com as demais categorias da universidade e com outros sindicatos e movimentos sociais?

Vamos estreitar relações com o SINTUFES e o DCE e estabelecer diálogo e aproximação com os movimentos sociais e outros sindicatos. Também queremos fortalecer a Central Sindical e Popular (CSP Conlutas) no Espírito Santo.

E como será a relação da Adufes com a reitoria?

Será pautada pelo diálogo e autonomia, sem submissão à Administração Central.

Qual a mensagem da atual diretoria para os professores?

A atual diretoria se propôs a assumir a urgente tarefa de construção coletiva de um sindicato autônomo, transparente, forte e presente no dia a dia da categoria. E só com participação dos filiados atingiremos nossos objetivos.



Nova diretoria da Adufes garante que vai construir um sindicato forte, transparente e presente no dia a dia dos docentes.

Agenda Adufes 2014 começou a ser distribuída

A publicação pode ser retirada gratuitamente no Sindicato, no campus de Goiabeiras, de segunda a sexta-feira, das 9 às 18 horas. Cada associado tem direito a um exemplar. Neste ano, a capa do material foi produzida em duas cores: prata e marrom.

A agenda traz os telefones dos Departamentos, Centros de Ensino e outros serviços da Ufes como de agências bancárias, Biblioteca Central, Gráfica Universitária e vigilância do campus. O exemplar conta com calen-

dário de feriados e dias santificados e também espaço reservado para planejamento e agenda telefônica.

Campi do interior. As agendas dos campi do Centro de Ciências Agrárias (Alegre) e Centro Universitário Norte do Espírito Santo (São Mateus) serão distribuídas no início das aulas pelos diretores da Adufes Aureo Banhos e Raphael Goes Furtado, respectivamente. Os exemplares serão entregues somente ao professor sindicalizado.

O docente do interior também pode



retirar sua agenda na sede do Sindicato, no campus de Goiabeiras, em Vitória.

Funcionários do Hucam denunciam presença de ratos e baratas no CTI

Esta, por incrível que pareça, não é a única notícia bizarra envolvendo o hospital escola que está agora sob administração da Ebserh, empresa pública de caráter privado. Outro detalhe que impressiona, além da presença de ratos e baratas no Centro Cirúrgico, é a reutilização de seringas devido à falta de material. Revoltados com as condições do ambiente e de trabalho, os técnico-administrativos do Hucam, em Vitória, cruzaram os braços em 09/01. O protesto, que durou 24 horas, promete se repetir.

“Estão reutilizando seringas. Eles lavam e, como não tem outra, usam de novo no

mesmo paciente”, denunciou a coordenadora do Sintufes Janine Teixeira. Segundo ela, no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) a falta de higiene é grande. “Os trabalhadores encontram ratos e baratas e a saída tem sido colocar panos debaixo das portas para evitar que os roedores e insetos entrem na unidade”, disse.

Pragas e poluição. Os funcionários denunciaram ainda infestação de cupins, além de poeira e barulho de obras que nunca terminam. “A Casa 6, por exemplo, está há mais de 6 meses em obra e o Centro Cirúrgico está sendo reformado há muito tempo”, afirma o diretor do Sintufes



Diretores do Sintufes em manifestação no Hucam destacam problemáticas do hospital. Foto: Sintufes

José Mageski.

Privatização não é a solução. Privatizado pelo Governo Dilma e pela Reitoria da Ufes, o Hucam caiu nas garras da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), em abril de 2013.

“O que se vê é que os pro-

blemas ficaram piores”, desabafa Mageski. No Hucam existem cerca de 600 servidores em educação, que são da base do Sintufes. Além deles, há terceirizados, servidores estaduais e municipais cedidos, professores/médicos, entre outros.



“A minha inspiração são os homens e as mulheres que surgiram em todo o globo e escolheram o mundo como o teatro das suas operações, e que lutam contra as condições socioeconômicas que não promovem o avanço da Humanidade, onde quer que este ocorra. Homens e mulheres que lutam contra a supressão da voz humana, que combatem a doença, a iliteracia (analfabetismo), ignorância, a pobreza e a fome. Alguns são conhecidos, outros não. Essas são as pessoas que me inspiraram.”

Nelson Mandela, líder sul-africano que derrotou o apartheid, morreu aos 95 anos (em 05/12/2013). A forma como viveu durante e depois do cativo serviu de inspiração, de esperança, de amor contra o ódio.